

apresenta uniformidade no conjunto geral inseridos numa dimensão sintática, uma vez que todos os símbolos aparentam ser da mesma família enquanto estrutura. Outro parâmetro acertado é a simplicidade do traço e relações de contraste claro/escuro que evidenciam o símbolo em detrimento de ruídos visuais, figura/fundo.

Por outro lado, a simbologia gráfica de manutenção têxtil peca nas dimensões semântica e pragmática, pois causa confusão visual e certa ambiguidade na representatividade dos elementos dispostos no símbolo, ao utilizar figuras somente com contorno, e apresentar sinais e elementos adicionais ao símbolo gráfico por vezes no centro do principal elemento do símbolo e às vezes embaixo do elemento – parâmetro sugerido pela AIGA [5, 16].

Ainda, a ambiguidade está presente na utilização de formas geométricas para representação dos cinco principais símbolos. Apesar da simplicidade e facilidade de leitura dos elementos gráficos, seus significados inerentes ao processo, tarefa ou ação necessárias à manutenção e conservação têxtil não fica bem esclarecida. Com exceção do símbolo gráfico de lavagem e passadoria, os outros três símbolos não se utilizam de elementos indicativos que estejam próximos à realidade de ação daquela informação.

Analisando visualmente, o quadrado, utilizado como símbolo gráfico do processo de secagem, não se relaciona diretamente com tal ação. Morfologicamente reconhece-se o quadrado como elemento simbólico de teto, paredes e proteção [2]. O mesmo se dá com o elemento de triângulo com base horizontal que simboliza o processo de alvejamento, que segundo Frutiger [2] “transmite ideia de estabilidade e firmeza”. O círculo, utilizado nos processos têxteis profissionais ainda, é o mais ambíguo em termos de significação. Semioticamente ele pode estar relacionado ao infinito, à proteção, à claustrofobia e simultaneamente pode se representativo de muitos outros elementos presentes na sociedade, como por exemplo, o sol, a roda, o olho. Essa ambiguidade na forma dificulta e torna quase impossível o entendimento e compreensão desses símbolos por uma pessoa que não está familiarizada com o contexto das simbologias têxteis.

Nesse sentido, a compreensão dos símbolos gráficos por uma pessoa que não possui repertório ou conhecimento prévio sobre a normatização não consegue associar visualmente os elementos gráficos com a tarefa ou ação necessária àquele processo específico. A compreensibilidade da simbologia de manutenção e conservação têxtil é prejudicada ainda, pela padronização de alguns produtos utilizados nesses processos, como o ferro na passadoria e/ou a máquina de lavar roupa na lavagem, que não contém informações indispensáveis para o ‘bom uso’ da norma. Observa-se nas figuras 5 e 6, que muitos aparelhos eletrodomésticos regulamentados não possuem indicação de temperaturas específicas – informação imprescindível para realização da maioria dos processos de lavagem, passadoria e secagem. No ferro de passar observam-se as categorias de alteração de temperatura pelo tipo de tecido, já na máquina de lavar roupas, normalmente são selecionadas categorias a partir do tipo de lavagem, e do tipo de roupa a ser lavada (roupas delicadas, brancas, encardidas).



Figura 5: Ferro de passar roupas doméstico, com regulagem de temperatura indicativas pelo tipo de tecido

Fonte: Autores, 2015.